

ILEGÍVEL

PAGINA LITERARIA

Invocação

Patria, que surges nos meus sonhos, lançados pela saudade, como surgiste há quatro séculos, na madrugada histórica, aos olhos de Pedro Álvares, sob as firmes docemente azuladas do Monte Paschoa, emergindo do seio das vagas, na curva nevada do horizonte, e envolta na transparência fluida da distância; Patria, que és o lar de vinte e seis milhões de almas; templo de todas as religiões; asilo de todas as raças, arena de todos os combates, leão bandido e fonte generosa que mata a fome e refrigera a sede; a quem pedem pão ao teu seio uberrimo e água pura á torrente caudal dos teus rios;

Patria das cachoeiras formidáveis que assombraram o genio de Humboldt e arrebataram a inspiração de Castro Alves nos arroubos da epopéia;

Patria em cujo seio fecundo se transformam os raios quentes do sol na scintillação fulva dos diamantes e nas estrelejadadas pépitas auríferas;

Patria das garimpeiras audazes e das sertanejas bohemias; Patria que durante tres séculos estudou em Cabral, Coligny, Villegaignon, Nassau, Codrane e Brown, o modelo inextinguível de Tamandará, Barroso, Ivinheima, Jacuay e Maurity, os seus almirantes supremos e gloriosos;

Patria que fez a grandiosa dos seus marchas, de Osorio, de Caxias e de Andrade Neves, moldando-a pela figura soberba do duque de Saldanha, vencendo nos pampas do Sul a gallardia indomável de Artigas;

Patria dos estadistas imperiaes que foram Cotegipe e Saraiva, Itaborahy e Zacharias, notáveis como Pitt, e liberaes como Gladstone, e que seriam rivas de Beaconsfield e Balfour, si houvessem nascido no territorio da livre Inglaterra;

Patria dos poetas condoreiros, dos cantores da epopéia da natureza, dos lyricos impecaveis erguendo-se nas rajadas do genio com Gonçalves Dias e Castro Alves, e mergulhando no banho luminoso e róseo dos crepusculos de magna com Alvares de Azevedo e Fagundes Varela;

Patria que sonhou com Alencar a gloria sublime da raça guarany, perdida na catastrophe do tempo, mas salvando o passado epico da floresta americana, como a figura esbelta e apollinea de Pery, na torrente vertiginosa do Parahyba, salvando da voragem e do abysmo o corpo lyrial de Cecy;

Patria de Carlos Gomes, que orquestrou com a inspiração de Verdi os rumores confusos da floresta e do oceano, na partitura estylizada do *Schiavo*;

Patria que viveu a ventura de ouvir, revida na garganta de Mont-Alverne, toda a eloquencia attica de S. João Chrysostomo, ligada aos lampejos geniaes do padre Antonio Vieira;

Patria dos guerreiros que fizeram as campanhas do Prata e do Paraguay, para libertarem da tyrannia os irmãos opprimidos pelas dictaduras de Rosas, de Francia e de Solano Lopez;

Patria da Republica dos Palmares e da Inconfidencia, herco natal de Zumbi e de Tiradentes, de Thomaz Gonzaga e de Bento Gonçalves, patria do martyr branco e do suicida negro;

Patria do Amazonas e do São Francisco, das cataratas de Paulo Alfonso e de Iguaçu, que palpitem em unisone, como o coração do continente, impellido na diastole colossal das quedas o sangue das suas aguas pelas arterias immensas dos seus rios;

Patria soberba do Corcovado e do Pão de Assucar, ambos roçando as ceminhas arrogantes na vaporização illuminada das nuvens e mergulhando os pés na espuma branca das ondas e nas ondas verdes da vegetação chlorophyllada;

Patria dos vendavões da pampa e das virações marinhas;

Patria da Victoria Regia abrindo o seio de vellido para o caustico de fogo do sol equatorial, sobre a profundidade glauca do rio gigante;

Patria dos cafeeiros perfumados, como si o céu das noites constelladas houvesse derramado no thuribulo das flores bizarras a essencia luminosa e incluyente das estrelas;

Patria dos colibris e das serpentes, das garças e dos jaguares, dos sabiás e dos crocodilos, das florestas selvagens e dos jardins de encantos;

Patria do Cruzeiro que Deus unistrou no teu seio profundo, para que as cinco chagas de Christo, convertidas em constellação, tombassem depois na tua bandeira livre, como penhor da vontade divina em fazer-te um dia a Chanaan da promessa humana, asilo dos opprimidos de todos os pontos do globo;

Patria de Pedro Americo e Victor Meirelles, que arrancaram da palhetta dos teus crepusculos e das tuas florestas, para a tela da immortalidade e da arte, desde o mysticismo christão da *Primeira Missa* ao assombro guerreiro da batalha de *Atahy*, toda a evolução genial de uma nacionalidade em tres séculos de vida;

Patria de Mauá e Christiano Ottoni, que alargaram os horizontes das tuas aspirações de progresso, ranguendo a sombra de tuas matas virgens, o arcaibouco titanico das tuas serras e penetrando no seio do teu territorio, para trazerem ao contacto fecundante do progresso os germens occultos da tua raça forte e moça;

Patria de Bartholomeu de Gusmão, de Santos Dumont e de Augusto Severo, o sonhador da *Passarola*, o triumphador da *Libellula*, e o vencedor do *Por* — heroe da conquista do ar, tão grandes no sonho como no triumpho e na derrota, devassando os espaços, porque os mares já estavam completamente desvendados pelos avengos luzitanos;

Patria que foste a Terra de Santa Cruz, quando saiste do seio mysterioso da vaga ultramarina para a radiosa actividade da Civilização; que foste o Eldorado fabuloso das ambições de tres séculos; que foste o ergastulo dos escravos opprimidos, e és hoje o Brasil redimido de vinte e seis milhões de homens livres;

Patria de José Bonifacio, que libertou o teu territorio; patria do visconde do Rio Branco, que libertou as mães; patria de João Alfredo, que libertou uma raça; patria de Deodoro, que libertou um povo; patria de Ruy Barbosa, que libertou a tua consciencia e levantou a tua soberania, como um lampadario de ouro, como um sacrario intangivel no throno de uma Cathedral;

Patria! Na desolada tristeza do teu luto de hoje, deste velho baluarte das liberdades luzitanas, deste ninho de aguias heroicas, encravado nas penedias escarpadas do Douro, a nossa alma confrangida te saúda, e abençoa a tua dor, porque as lagrimas dos teus olhos são como grãos de trigo: hão de romper do seio da tua terra generosa e uberrima, em vasta seara de glorias, em mananciaes de triumphos. Essas lagrimas que tu derramas, ó mãe dolorosa, sobre o tumulo ainda morno do teu grande filho, são como as gotas limpidas que formam na sua origem a torrente do Amazonas: primeiro, humilhes gotas que não descedem das borboletas; depois, riacho que soleniza; depois, rio que corre; depois, cachoeira que se despeinha; depois, torrente que inunda; depois, mar que alaga; e, por fim, macaréo assombroso que investe impetuosamente contra a massa glauca do Atlantico e, ainda a vinte leguas da sua garganta fantastica, impõe silencio á furia rugidosa e espumarenta das vagas oceanicas!

PINTO DA ROCHA.

As bandeiras

Como nas caravanas do deserto africano, a primeira virtude das bandeiras é a resignação, que é quasi fatalista, e a soberbia, levada ao extremo. O que partem não sabem si voltam e não pensam mais em voltar aos lares. As provisões que levam apenas bastam para o primeiro percurso da jornada; dali por diante, entregue á ventura do vento, tudo é engano e desconfiança. No intimo das terras, marcham, como si navegassem através dos mares, com a orientação da bússola e das noites constelladas; aqui e ali seguem o curso dos rios, ou os vadeiam. Recolhem por toda

parte as legendas e historias dos indios, que falam de outros palcos distantes e de camadas não trilhadas pela civilização. Si é preciso descer um grande curso d'agua, não contam o tempo; aboletam-se e acampam na margem, abatem arvôres gigantes, de cujos troncos, e ás vezes dos cortices, formam esquadilhas de canoas, arcomendo-as a fogo. Quando se julgam promptos, logo embarcam numerosos, no meio do alarido de todas as vozes, com a mesma animação ruidosa do primeiro dia. Quando a alimentação e as munições se esgotam, ou a terra lhes nega a caça ou os vegetaes reparadores, não desanimam: acampam de novo, queimam a vegetação bravia em longos matos de terra, e fazem a roça, onde semeiam os cereaes. Esse acampamento dura até a colheita, que é, sobretudo, de milho, por mais prompta e rapida; e nesse mesmo tempo, enquanto o milharal cresce, toda a terra circunvizinha, num raio de muitas leguas, fica conchida.

JOAO RIBEIRO.

No Calvario

Enão, aneloso, ergui os olhos... Ergui os olhos para a cruz mais alta, cravada com cunhos numa fenda de rocha. O Rabi agonizava. E aqelle corpo, que não era de marfim nem de prata, e que arrojava, vivo, quente, atado e pregado a um madeiro, com um punho velho na cincta, um travessão passado entre as pernas — encheu-me de terror e de espanto...

EÇA DE QUEIROZ.

Panegyrico da Virgem Maria

Si o grande Melchisedech, offerecendo aos céos um sacrificio novo e desconhecido no Antigo Testamento, mostrou de longe a pureza das oblações da lei da graça, deixando como uma especie de liturgia para o sacrificio de Jesus Christo; Maria, consagrando ao céo a sua virgindade, virtude ainda não praticada no seu seculo, deu a conhecer, como diz S. Bernardo, que a uma lei toda carnal ia succeder outra toda espirital. Esta foi a sua maior partilha, continência S. Ilicionso, e ninguém l'ha poderia disputar.

Eu ouço os gemidos de Sara esteril; eu vejo Rachel angustiar-se, porque o thalamo do seu esposo não floresceia; eu vejo lá ao longe a filha de Jephthe correndo desgredida pelas montanhas, porque seu pai a obrigava a consagrar a Deus a sua virgindade; eu vejo a mãe de Samuel debruçada no pavimento do santuario humedecido pelas suas lagrimas, queixando-se ao Senhor, porque era infecunda. Todas as anatroas de Israel ambicionavam a gloria, ou de entrar na genealogia de Jesus Christo, ou de ser sua mãe; porém Maria escolheu a melhor parte, offerecendo ao céo a sua virgindade, e ninguém pôde disputar-lhe a sua herança: *Maria optinam partem elegit*.

Não se viu, nem nos dias mais gloriosos de Israel, nem depois, uma mulher mais engrandecida do que Maria: ella appareceu ao mundo para realizar todas as imagens que a tinham antecedido.

Já as filhas mais celebres do seu povo tinham alcançado immensas riquezas: nos muros de Bethulia ainda soavam os louvores de Judith, tinta no sangue de Holofernes; ainda se engrandecia a prudencia de Abigail, que desarmou o braço de David suspenso contra Nabal; ainda se falava da sabedoria de Deborah, que prophetizava de laço da palmeira; entre Ranna e Bethel e na torrente de Gison viam-se os restos dos carros, dos escudos e das lanças do exercito de Sizar, morto aos pés de Jabel; contava-se como um prodigio a humildade de Esther, que alcançou a vida para o seu povo, condemnado por Assuero: porém Maria apparece; e as nações emudeceram, vendo entre si a mulher forte que o sabio apenas dignidade, sem riquezas; porém tinha virtude, era virgem, e eis aqui a melhor parte que ella escolheu e que ninguém l'ha podido disputar.

FR. FRANCISCO DE SAMPAIO.

Plebiscito

A scena passa-se em 1890.

A familia está toda reunida na sala de jantar.

O sr. Rodrigues palita os dentes, repimpo, numa cadeira de balanço. Acabou de comer com um abade. Dona Bernardina, sua esposa, está muito entretida, a limpar a gaiola de um canario belga. Os pequenos são dois, um menino e uma menina. Ella distrae-se a olhar para o canario; elle, encostado á mesa, os pés cruzados, lê com muita attenção uma das nossas folhas diarias.

De repente, o menino levanta a cabeça e pergunta:

— Papae, que é plebiscito?

O sr. Rodrigues fecha os olhos immediatamente, para fingir que dorme.

O pequeno insiste.

— Papae?

(Pausa.)

— Papae?

Dona Bernardina interveio:

— Oh seu Rodrigues! Manduca está lhe chamando. Não durma depois do jantar, que lhe faz mal.

O sr. Rodrigues não tem remédio senão abrir os olhos.

— Que é? Que deseja você?

— Eu queria que papae me dissesse o que é plebiscito...

— Ora essa, rapaz! Então tu sabes fazer doze annos e não sabes ainda o que é plebiscito?

— Si soubesse, não perguntava.

O sr. Rodrigues volta-se para dona Bernardina, que continua muito occupada com a gaiola:

— O' senhora, o pequeno não sabe o que é plebiscito!

— Não admira que elle não saiba, porque eu tambem não sei.

— Que me diz? Pois a senhora não sabe o que é plebiscito?

— Nem eu, nem você; aqui em casa ninguém sabe o que é plebiscito.

— Ninguém, alto lá! Eu creio que tenho dado provas de não ser nenhum ignorante...

— A sua cara não me engana: você o que é, é muito prosa! Vamos: si sabe, diga o que é plebiscito... Então? A gente está esperando... Diga...

— A senhora o que quer é enfeizar-me.

— Mas, homem de Deus, para que você não hade confessar que não sabe? Não é vergonha nenhuma ignorar qualquer palavra. Já no outro dia foi a mesma coisa, quando Manduca lhe perguntou o que era proletoario. Você falou, falou, falou, e o menino ficou sem saber!

— Proletoario acudiu o senhor Rodrigues — é o cidadão que vive do seu trabalho mal remunerado...

— Sim, agora sabe, porque foi ao dicionario. Mas dou-lhe um doce, si me disser o que é plebiscito, sem se arredar dessa cadeira.

— Que gostinho tem a senhora em tornar-me ridiculo na presença das creanças!

— Oh! ridiculo é você mesmo dizer: "Não sei, Manduca, não sei o que é plebiscito; vá buscar o dicionario, meu filho."

O sr. Rodrigues ergue-se de um impeto e bruta:

— Mas si eu sei!...

— Pois si sabe, diga!

— Não digo, para me não humilhar diante de meus filhos! Não dou o braço a torcer!

Quero conservar a força moral que devo ter nesta casa! Vá para o diabo!

E o sr. Rodrigues, exasperadissimo, nervoso, deixa a sala de jantar e vai para o seu quarto, batendo violentamente a porta. No quarto havia o que elle mais precisava naquella occasião: algumas gotas de agua de flor de laranjeira e um dicionario...

A menina toma a palavra:

— Contado do papae! Zangou-se logo depois do jantar! Dizem que é tão perigoso!

— Não fosse tolo, (observa dona Bernardina) e confessasse francamente que não sabia o que é plebiscito.

— Pois sim, (acode Manduca, muito pezaroso de ter sido o causador involuntario daquella discussão), pois sim, minha filha, chame papae e façam as pazes.

— Sim, sim! Façam as pazes! — diz a menina, num tom meigo e supplicante. — Que tolice! Duas pessoas que se estimam tanto, zangarem-se por causa do plebiscito!

Dona Bernardina dá um beijo na filha e vai bater á porta do quarto:

— Seu Rodrigues, venha sentar-se; não vale a pena zangar-se por tão pouco.

O negociante esperava a deixa. A porta abre-se immediatamente. Elle entra, atravessa a casa e vai sentar-se na cadeira de balanço.

— E' boa! — brada o sr. Rodrigues, depois de largo silencio — é muito boa! Eu ignorar a significação da palavra plebiscito! Eu!

A mulher e os filhos aproximam-se delle. O homem continúa num tom profundamente dogmatico:

— Plebiscito...

E olha para todos os lados, a ver si ha por ali mais algum que possa aproveitar a lição.

— Plebiscito é uma lei romana, percebem? E' quem introduzila no Brasil! E' mais um estrangeirismo!

ARTHUR AZEVEDO.

Fernando Caldeira

A'cerca de pé, poesia tão imbricada, tão lagreira, tão dengue, com tantos suspiros e aromas e beijos e quindias, ninguém a ulla como este poeta. Fazer de um composto do tarso, metatarse, phalanges, metatarsos, nervos e cartilagens um tecido de phrases tão ternas e languidas, isso para mim, tem mais engenho e poesia, mais ideal e esthetica, mais perreil e atavios que os dois pés reaes da dona do pé cantado.

Esta poesia em Inglaterra seria inverosimil. Ninguém diz em Inglaterra "pe grande". Evitam-se cautelosamente os pleonismos num paiz onde o tempo é dinheiro, e as palavras de mais são desperdicio. Tenho a collecção dos poetas britannicos de Samuel Johnson. São 68 tomos. Pois não ha poeta, um só, que cante um pé de ingeza, nem de ninguem.

O proprio Byron, posto que desdenhoso da sua patria, respeitava por tanta maneira os pés das senhoras suas patricias que nas poesias enviadas ás suas amadas italianas, ou lhes não falava nos pés, ou se a rima o obrigava, abstinha-se de lhes chamar pequenos. Aqui tenho um exemplo á mão. E' uma poesia á condessa Gaicelli, que devia ter um pé benemerito das caricias de Fernando Caldeira. Diz Byron, com os olhos postos no rio Pó: "A corrente que meus olhos seguem irá lambes as muralhas da sua terra natal e murmurar-lhe aos pés".

The current y behold will sweep beneath her native walls, and murmur at her feet. "Feet" somente. Um poeta qualquer, que não fosse insular e um pouco côco, não deixaria de adjectivar aquelles pés. Parece que os metteu na estância por causa da rima "feet".

Ainda bem que o meu prezado Fernando Caldeira floresce numa região em que, se por capricho quiser cantar um pé grande, tem de passar com a fantasia o canal da Mancha.

Camillo Castello Branco.

Paralelo

E' Vieira, sem contradicção, mestre guapissimo de nossa lingua, e o mesmo Bernardes assim o conceituava; que porém a si o propuzesse como exemplar, nem o indica, nem consta, nem se pôde com indução plausivel suspellar; eram ambos engenheiros no discurrer, puros e esmerados no exprimir; — eis ali a sua unica semelhança; — no demais pareciam-se como entre si se podem parecer duas arvôres de especies diversissimas.

Lendo-os com attenção, senta-se que Vieira, ainda falando do céo, tinha os olhos nos seus ovinos; Bernardes, ainda falando das creanças, estava absorto no Creador. Vieira vivia para fóra, para a cidade, para a corte, para o mundo, e Bernardes para a cella, para si, para o seu coração. Vieira estudava graças e louçainhas de estylo; achava-as, e verdade, tinha boa mão no affecção; e de seu proprio peso e grandezza, a prende e amarra mais que as mesmas ancoras, sem se poder mover nem ir por deante?

Oh! si houvesse uma remora na terra, que tivesse tanta força como a do mar, que menos perigos haveria na vida, e que menos naufragios no mundo! Si alguma remora houve na terra, foi a lingua de Santo Antonio, na qual, como na remora, se verificou o verso de S. Gregorio Nazianzeno: *Lingua quidem parva est, sed viribus omnia vincit*. O apostolo Santiago naquella sua eloquentissima epistola compara a lingua ao leme da nau, e ao freio do cavallo.

Uma e outra comparação juntas declararam maravilhosamente a virtude da remora, a qual, pegada ao leme da nau, é freio da nau e leme do leme. E tal foi a virtude e força da lingua de Santo Antonio.

O leme da natureza humana é o alvedrio, o piloto é a razão; mas quão poucas vezes obedecem á razão os impetus precipitados do alvedrio! Neste leme, porém, tão desobediente e rebelde, mostrou a lingua de Antonio quanta força tinha, como remora, para domar e parar a furia das paixões humanas. Quantos correndo fortuna na nau Soberba, com as velas inchadas do vento e da mesma soberbia (que tambem é vento), se iam desfazer nos baixos, que já rebentavam por práa, si a lingua de Antonio, como remora, não tivesse não leme, até que as velas se amansassem, como mandava a razão e cessasse a tempestade de fóra e de dentro? Quantos embrocados na nau Vingança, com a artilheria abocada, e os botafogos acescos, corriam enfundados a dar-se batalha, onde se queimariam ou deitariam a pique, si a remora da lingua de Antonio lhe não detivesse a

A. F. DE CASTILHO.

Aphrodite

Movel, festivo, trepido, arrolando
A' clara voz, talvez, da turba iriada
Das sercias de canda prateada
Que vão co'o vento os carmes concertando,

O mar — turqueza enorme — illuminada
Era, ao clamor das aguas, murmurando
Como um bosque pagão de deuses, quando
Rompeu no Oriente o pallio da alvorada...

As estrellas clarearam, repentinas,
E logo as vagas são no verde prano
Toucadas de ouro e irradiações divinas...

O Oceano extremee; abrem-se as brumas,
E ella apparece, nua, á flor do Oceano,
Coroada de um circulo de espumas...

ALBERTO DE OLIVEIRA.]

Velho Thema

En cantarei de amor tão fortemente
Com tal celeuma e com tamanhos brados,
Que, afinal, teus ouvidos, dominados,
Ião de á força a'cutar quanto eu sustento.

Quero que meu amor se te apresente
— Não andrarojo, e mendigando agrados,
Mas tal como é: risinho e sem cuidados,
Muito de ativo, um tanto de insolente.

Nem elle mais a desejar se atreve
Do que merece: eu te amo, e o meu desejo
Apenas cobra um bem que se me deve.

Clamo, e não gemo; avanço, e não rastejo;
E vou, de olhos enxutos e alma leve,
A' gallarda conquista do teu beijo.

VICENTE DE CARVALHO

Ultimo Porto

Este o paiz ideal que em sonhos douro;
Aqui o estro das aves me arrebatou,
E em flores, cachos e festões, desata
A Natureza o virginal thesouro.

Aqui, perpetuo dia ardente e louro
Pulgura; e, na torrente e na cascata,
A agua alardeia toda a sua prata,
E os laranjeiros e o sol todo o seu ouro...

Aqui, de rosas e de luz tecida,
Leve mortallha envolve estes destroços
Do extinto amor, que inda me pesam tanto;

E a terra, a mãe commun, no fim da vida,
Para a nulheza me cobrir dos ossos,
Rasgue alguns palmos do seu verde manto...

RAYMUNDO CORREA.

A Remora

Passando dos da Escriptura aos da historia natural, quem haverá que não louve e admire muito a virtude tão celebrada da remora? No dia de um santo menor os peixes menores devem preferir aos outros. Quem haverá, digo, que não admire a virtude daquelle peixinho tão pequeno no corpo e tão grande na força e no poder, que, não sendo maior de um palmo, si se pega ao leme de uma nau da India, apezar das velas e dos ventos e de seu proprio peso e grandezza, a prende e amarra mais que as mesmas ancoras, sem se poder mover nem ir por deante?

Oh! si houvesse uma remora na terra, que tivesse tanta força como a do mar, que menos perigos haveria na vida, e que menos naufragios no mundo! Si alguma remora houve na terra, foi a lingua de Santo Antonio, na qual, como na remora, se verificou o verso de S. Gregorio Nazianzeno: *Lingua quidem parva est, sed viribus omnia vincit*. O apostolo Santiago naquella sua eloquentissima epistola compara a lingua ao leme da nau, e ao freio do cavallo.

Uma e outra comparação juntas declararam maravilhosamente a virtude da remora, a qual, pegada ao leme da nau, é freio da nau e leme do leme. E tal foi a virtude e força da lingua de Santo Antonio.

O leme da natureza humana é o alvedrio, o piloto é a razão; mas quão poucas vezes obedecem á razão os impetus precipitados do alvedrio! Neste leme, porém, tão desobediente e rebelde, mostrou a lingua de Antonio quanta força tinha, como remora, para domar e parar a furia das paixões humanas. Quantos correndo fortuna na nau Soberba, com as velas inchadas do vento e da mesma soberbia (que tambem é vento), se iam desfazer nos baixos, que já rebentavam por práa, si a lingua de Antonio, como remora, não tivesse não leme, até que as velas se amansassem, como mandava a razão e cessasse a tempestade de fóra e de dentro? Quantos embrocados na nau Vingança, com a artilheria abocada, e os botafogos acescos, corriam enfundados a dar-se batalha, onde se queimariam ou deitariam a pique, si a remora da lingua de Antonio lhe não detivesse a

furia, até que, composta a ira e odio, com bandeiras de paz se salvassem amigavelmente? Quantos, navegando na nau Cobica, sobrecarregada até ás gaves, e aberta como o peso por todas as costuras, incapaz de fugir, nem se defender, dariam nas mãos dos corsarios com perda do que levavam e do que iam buscar, si a lingua de Antonio os não fizesse parar, como remora, até que, aliviados da carga injusta, escapassem do perigo e tomassem porto? Quantos na nau Sensualidade que sempre navega com cerração, sem sol de dia, nem estrellas de noite, enganados do canto das sercias, e deixando-se levar da corrente, se iriam perder cegamente, ou em Seylla ou em Charybdis, onde não apparecesse navio nem navegante, si a remora da lingua de Antonio os não lizesse, até que esclarcesse a luz e se pudessem em via? Esta é a lingua, peixes, do vosso grande pregador, que tambem foi remora vossa, enquanto o ouvistes; e porque agora está muda (posto que ainda se conserva inteira), se vêem e choram na terra tantos naufragios.

Pe. ANTONIO VIEIRA.

Tiroteio

Aquella trecho da Prainha, especie de *White-Clapel* em miniatura, enredado de bitesgas tortuosas e estreitas, onde moiraja população activa, parecia abandonado. Nem uma voz, nem uma luz. Em frente, no mar, teiramente calmo, avultavam, mal percebidos, os navios de guerra estrangeiros, destacando-se melhor os coraçoados brancos da esquadra americana. Ao fundo, um cordão de pontos luminosos: Nicroy. Adivinham-se ainda uns perfis de ilhas, as da Conceição e Mocangué, vagos, numa diffusão de sombras; e a *ilha* apaga do *Tamandará* junto á ultima, immovel, calada a artilheria formidavel, mudo na solidão das aguas... Depois, para a direita, algumas lanternas bruxoantes, asphyxiadas na bruma: a do forte de Graçã, a de Santa Cruz, mais longe, e a da fortaleza da Lage, intermitindo em scintillações longinquoas, chofradas pelas ventanias rispidas da barra...

Nada mais na tela obscurecida... Atravessando em silencio a bahia... A *luz* ou qualquer outro socio de catastrophes — caldeiras surdas, fogos abafados, avançando em

delicamentos velozes — abelha de th litoral. Não o percebem as sentinelas, vigilantes no alto dos parapetos. De repente, arribenta-lhes adiante, nas aguas, a explosão de uma cratera Desencadeia-se o alarma. Correm os soldados surprehendidos. Baqueiam alguns, balizados. A maioria alinha-se nas trincheiras, carabinas estendidas sobre o plano de fogo. Defflagram na treva os fulgores das descargas. Espingardas-se, por cinco minutos, a vacuo... e reinam de novo o silencio e as sombras, enquanto o rebocado atacante, banhado nos ultimos clarões do throteio, se afasta, como uma salma mandra enorme, intangivel, engolphada de noite...

EUCLYDES DA CUNHA.

O Brasil

Do Novo Mundo, tantos seculos escondido e de tantos sabios culta miada, onde não chegaram Hannor com as suas navegações, Hercules Lydio com as suas columnas, nem Hercules Thelamo com as suas empresas, é a melhor porção o Brasil! vastissima região, feracissima terreno, em cuja superficie tudo são frutos, em cujo centro tudo são thesouros, em cujas montanhas e costas tudo são aromas, tributando os seus campos o mais util alimento, as suas minas o mais fino ouro, os seus troncos o mais suave balsamo, e os seus mares o ambar mais selecto; admiravel paiz, a todas as luzes rico, onde, prodigamente profusa, a natureza se desentranha nas ferreis produções, que em opulencia da monarchia e beneficio do mundo, apra a arte, brotando as suas cammas espirituos nectar, e dando as suas frutas sazonadas ambrosia, de que foram mentida sombra o licor e a vianda, que a seus falsos deuses attribuiu a culta gentilibidade.

Em nenhuma outra região se mostra o céo mais aereo, nem malgrado mais bella a aurora; o sol em nenhuma outra hemispherio tem os raios mais dourados, nem os reflexos nocturnos mais brilhantes; as creanças são as mais benignas e se mostram sempre alegres; os horizontes, ou nua o sol, ou se sepulta, estão sempre claros; as aguas, ou se tancam nas fontes pelos campos, ou dentro das povoações nos aqueductos, são as mais puras. E, enfim, o Brasil terra paraíso descoberto, onde tem nascimento e curso os maiores rios, domina saluberrimo clima; influencia benignos astros e respiram auras suavissimas, que o fazem fertil e povoado de innumeraveis habitaçôes, posto que, por ficar debaixo da torrida zona o decarescencia e dessempr por inhabitavel Aristoteles, Cicero e Plinio, e com gentios os padres da egreja Santo Agostinho e Beda, que, a terem experiencia desta feliz orbe, seria famoso assumpta das suas elevadas penmas, onde a má nua recia voz, posto que o amor da patria me dê as azas, e a sua grandeza me dilate a esphera.

ROCHA PITTA.

Julieta e Emilia - Faltou para o jogo de N. 8.

... e sem ninguém por aí, agradeço a todos em nome do bom Deus, as estórias...

Receberem, por intermédio da administração desta folha.

Dr. Álvaro Ferreira--
cirurgião-dentista, com 20 anos de experiência, com chapa, pivots, corôas, etc.; com das 9 às 3, aos domingos até ao meio dia, Rua Gonçalves Dias n. 78, Alto de a. chamados a domicílio, preços módicos.

DR. ALVINO AGUIAR —

DR. MASSON DA FONSECA

de volta da sua viagem à Europa.
Cons., rua d'Assembléa n. 47, das 4

DRA. EPHIGENIA VEIGA —
Partos e molestias de senhoras.
Cons.: r. Uruguayana 21, das
4. Resid.: Laranjeiras 374.

P. L. Bellelag
refri-
gerant

Duiz
Espuma
to sem a
cool. Te
1443 - Ca
xa post
n. 244.

Fundado em 1909 -
Cursos: primário, se

EXTERNATO

CUNHA

Pinheiro Guimarães Por 7500
excelente
instrutiva

RAÇÃO MERCANTIL. Comprei o método. A venda nas livrarias e a rua da Carioca n. 37. A **GUIARRA** de PRATA. Pelo Correio, mais \$500. Pedidos ao autor, rua S. Pedro 120. Rio

GALLISTA-

27. Gonçalves, grande especialista, que
extrai callos e desenerava unhas
dôr. Preço em seu gabinete 53000, ua
7 da manhã às 5 da tarde; atende cha
mados aos domingos; na rua Gonçalves
Dias n. 13, sobrado 118

MEMOSANO SYPHILIS

Pelo ocultismo

os separados. Mostra a pessoa que quer. Trata de todas as molestias. Consultas cõmo das o ãs 1. Rua. Vi-

DENTISTA Heitor Cor-
reia, especia-
lista em
trabalhos a

nuro e a porcellana. Gamooto
montado comapparehos moder-
nos da electricidade. Preços mo-
dicos. De 7 a 8 horas.

DR. UBALDO VARGA clínico me
dica

Doenças da Pítila - aplicação sem injeção e sem dor do *bio e gis*, vias naturais de ambos os sexos (cena da gon

HOTEL VICTORIA —

Rua do Catete 274, para famílias e casais alheios.

25\$000 Um aparelho pa
ra chá e café,
peças, com doura
dos e fina pintura
Vilaça, á sua Fre

25\$000 um aparelho

um aparelho para
jacular com 32 pe-
ças, com dourado
pintura no grand

barateiro da rua Frei Caneca n. 126

9\$500 dúzia de talheres americanos, legítimos; na rua Frei Caneca n. 126, Armazém Villa-

SP.

A25000 um fino e superior
aparelho para jant

2390000 Um lindo appare
lho para "toilette"
com 7 peças, mi
nucelana legitima

CLARK, kilo 1\$900, no grande barra
teiro da rua Frei Caneca n. 126, Arma

55\$000 Um fino aparelho para jantar com 7 peças e rica pintura com dourado colliures de alumínio para sopa, duzia 45\$00, no grande hardware da rua Frei Caneca n. 126. Fre

Um fino aparelho

Um lindo serviço

com 33 peças para
almoço. Armazém
Vilaça. Grande
Barragem de São
Fé. Grande

Mr. M. Moniz Freire CH
nlo

1. Medico-cirurgica - Vias urina-
rias. Syphilis. Rua da Carioca n. 3.
das 3 às 5 horas. Residencia Pal-
meira 96 (Botafogo).

Dr. Jacintho Baptista dos Santos Farmacêutico e Cirurgião. Cura as doenças da mulher, como as moléstias da vagina, da útero e das trombas, e das hemorragias uterinas sem operação. App. do e invento de prevenção para a infecção da concepção. Consultório em

la Quintana n. 46, de 1 a 4 horas. Am
abiertos gratis a pobres.

Consultas grátis
por meio
dos esp
cialista
em mo
mulheres de crianças, adultos e senhora
Tratamento especial das molestias ve
nericas, vias urinarias, estomagos, tu
berculos, no 1º e 2º graus e cirurgia
em geral. Rua dos Invenhios, 116. Te

nos dias das 9 às 11 da manhã e das 6 às 8 da noite.

